www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410
Terça-feira,
18 de junho de 2024
Ano XXI - Nº 5.116

Mojo_cp_CANVA

PIS/Pasep para nascidos em julho e agosto

Cerca de 4,26 milhões de trabalhadores com carteira assinada nascidos em julho e agosto já podem sacar o valor do abono salarial do PIS e do Pasep em 2024. A quantia está disponível no aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e no Portal Gov.br. Ao todo, o governo vai liberar R$ 4,5 bilhões, dos quais R$ 3,9 bilhões para o PIS e R$ 613 milhões para o Pasep (ABr).

PARTE ESSENCIAL E MODERNA

IA COMO UMA PARTE ESSENCIAL E MODERNA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE

Leia na página 8

Confiança financeira: modelo fiduciário de assessorias é tendência para investidores

Fidúcia. Palavra vinda do latim, que significa confiança ou segurança.

Assessorias financeiras que trabalham com o modelo fiduciário no Brasil ainda são uma novidade, mas bastante positiva, afinal, coloca-se o interesse do cliente como objeto principal do plano de investimento.

O Brasil começa a experimentar um ajuste no modelo de remuneração do assessor de investimentos. E isso, não é reinventar a roda, é apenas popularizar algo que já é tão comum em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, nos quais o modelo de atendimento já migrou amplamente para o fiduciário.

Nele, o assessor não é remunerado por comissões diferentes para cada produto em que seu cliente investir, mas sim pelo seu trabalho técnico desenvolvido, por meio de uma taxa fixa mensal, independentemente do produto consumido pelo cliente. Com isso, o investidor passa a ter uma relação de confiança com seu assessor.

No caso do Brasil, ainda somos um país que, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), tem 25% de sua população investindo apenas na poupança. Há um amplo desconhecimento da matéria, mais ainda, do modelo de remuneração do assessor de investimentos. Nesse cenário, abster-se de conflitos de interesse gerados pela cobrança por produto, torna-se urgente.

Essa prática difere muito do que se vê habitualmente no mercado brasileiro: assessores atuando como vendedores de produtos financeiros, sem qualquer alinhamento aos objetivos dos seus clientes. Os vários produtos financeiros que existem no mercado têm remunerações muito distintas.

Ao trabalhar com uma taxa fixa, quando o cliente enriquece, o assessor de investimentos também passa a ganhar mais, afinal ganha um % sobre seu patrimônio. Então, o cliente procura o assessor financeiro para ficar mais rico e precisa achar um modelo que isso também seja o interesse direto do assessor. A relação de confiança entre o assessor financeiro e seu cliente precisa ser profunda. Você confia no seu assessor financeiro atualmente?

BitsAndSplits_CANVA

Geralmente, a resposta deveria ser não - e com razão. Investir é algo muito contraintuitivo, e por isso, os clientes são muitas vezes traídos pelos seus vieses. O papel do bom assessor de investimentos é trazer clareza e racionalidade para esse processo de maneira estruturada, por meio de um bom planejamento financeiro.

Gastar é ótimo, mas se não estamos gastando todo o nosso dinheiro hoje é porque tem algo no futuro que nos importa muito mais. Mapear quais são esses objetivos e ter um plano claro para chegar lá é fundamental. Você tem clareza do porquê investe seu dinheiro? Quais sonhos almeja realizar? Ou você tem uma carteira genérica com aquela super oportunidade do momento?

A boa notícia é que o mercado vem se atentando para a importância da transparência no serviço do assessor financeiro. Uma melhoria recente foi a instituição da Resolução CVM 179 que exige que as instituições financeiras disponibilizem, no momento do investimento, informações sobre remunerações, como valores gerados por cada produto consumido. Ainda assim, esse é só o começo. Acredito plenamente na democratização dos bons serviços de planejamento financeiro.

O que antes só estava disponível no Brasil para investidores com centenas de milhões de reais, agora pode estar ao seu dispor também. O modelo é o caminho para te ajudar a garantir uma aposentadoria confortável com a independência financeira tão almejada, por exemplo, ou até assegurar outros objetivos, como fazer uma grande viagem, pagar a faculdade de um filho daqui a alguns anos ou — o mais desejado por 33% dos investidores em 2023 — comprar a casa própria.

É inegável que as assessorias precisarão se reestruturar para passar a atuar como autênticos planejadores financeiros com foco no cliente. Primeiro passo é preciso estar focado em entregar um serviço que traga boa técnica para aproximar os seus clientes dos seus objetivos de vida, não apenas atuar como um mero vendedor de produtos.

O investidor brasileiro que descobre que o seu assessor de investimento precisa ganhar por um trabalho personalizado e focado em seus objetivos rompe com o modelo pré-estabelecido — de comissão por indicação de produtos financeiros — e tem resultados visivelmente positivos a longo prazo, alcançando com muito mais segurança cada um dos seus objetivos.

Aqui vale a máxima, normalmente se você não sabe o preço do prato, você é o prato.

(Fonte: Henrique de Barros é planejador financeiro especialista no modelo fiduciário).

Negócios em Pauta

Foto: MTM Logix

Frete marítimo: taxas devem permanecer inconstantes até o final de agosto

Os custos médios do frete marítimo iniciam o ano em curva ascendente, principalmente por conta dos ataques ao Mar Vermelho, afinal o mercado funciona em ciclos que dependem de uma economia frágil e instável. Mas, agora, outros fatores começaram a afetar novamente o setor, sugerindo um novo aumento nas taxas em cerca de 10%, afetando principalmente o setor de commodity e refrigerados, no caso do Brasil. De acordo com uma análise da MTM Logix, as empresas chinesas estão aumentando os volumes enviados ao México e Brasil, por exemplo, para se beneficiarem do impulso do nearshoring, que somado a distância, aumenta a pressão sobre as devoluções de contêineres vazios, criando um déficit e consequentemente elevando as taxas. Um bom exemplo disto é a empresa varejista SHEIN, que começou a produzir roupas no Brasil com mais de 330 fábricas parceiras e deve chegar a 2.000 fábricas até 2026, de acordo com a marca. Saiba mais: (https://mtmlogix.com).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: https://gust.com/programs/alpertech-startups-2024-2025

alper tech/>
startups/
Seu programa de aceleração. 2024

Abertas as inscrições para o programa de aceleração de startups da AlperTech

@A AlperTech, hub de tecnologia e inovação da Alper Seguros, abriu inscrições para seu 6º Programa de Startups 2024/2025, uma iniciativa dedicada a impulsionar a inovação, apoiar empreendedores e promover o crescimento de startups promissoras. O programa busca startups nas áreas de health techs, insurtechs, fintech, analytics, artificial intelligence, geração de leads, soluções em PDV, HR Techs, LogTech e AgTech. Até o momento, a AlperTech já acelerou mais de 20 startups - entre elas, a Orienteme, Carbigdata, Suridata e Linha Direta - por meio de mentorias e conexões estratégicas, reforçando a visão tecnológica da companhia e consolidando sua posição como uma das corretoras mais inovadoras do mercado. Para participar do programa, as inscrições estarão abertas a partir de 10 de junho de 2024 até o final de julho. Os interessados podem se inscrever por meio do Link (https://gust.com/programs/alpertech-startups-2024-2025).

Leia a coluna completa na página 2

As dez tendências para o setor de infraestrutura

Em 2024 deve haver mais progresso e adoção de inovação em infraestrutura, especialmente em setores críticos, como energia e infraestrutura urbana.

O erro das campanhas de demanda no marketing B2B: ignorar o nível gerencial

Se você acha que uma conexão com um diretor de alto nível é o "Santo Graal" das campanhas de geração de demanda no marketing B2B, é hora de repensar sua estratégia.

Redes sustentáveis e adaptáveis: a chave para o sucesso na 'Era Digital'

Com a chamada 'Era Digital' em constante evolução, a ágil adaptabilidade dos recursos de TI que sustentam os negócios de empresas competitivas é fundamental para o sucesso de qualquer organização.

A ascensão dos bancos digitais e os desafios da segurança cibernética

À medida que a digitalização dos serviços financeiros no Brasil acelera, os bancos digitais estão se tornando cada vez mais populares entre os consumidores que buscam conveniência e acessibilidade. No entanto, essa tendência de crescimento vem acompanhada de uma escalada preocupante em atividades fraudulentas, conforme indicado em recentes pesquisas do setor.

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular

Política

Os Dois Brasis

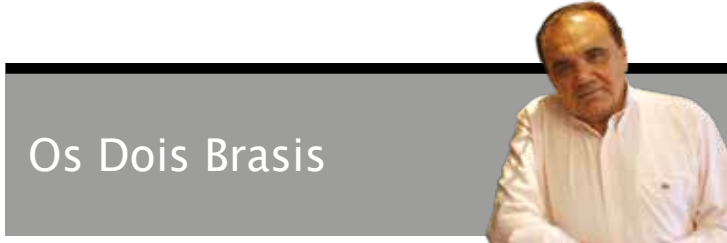
Gaudêncio Torquato

Leia na página 2

Ética e Integridade

Confiança e integridade dos CEOs em tempos caóticos

Denise Debiasi

Leia na página 5

Os Dois Brasis

Gaudêncio Torquato (*)

O país está de um lado e o Governo, de outro. As derrotas sequenciais do Governo no Congresso Nacional e as falas desastradas do presidente Lula mostram que a gestão governamental está apartada da moldura política.

E, por consequência, da esfera social. Até parece que o governo faz ouvidos moucos ao clamor social. Insensibilidade ou ignorância? Lula tenta se agarrar ao velho discurso de que importa, sobretudo, aumentar a gastança, abrir os cofres e mandar para a cesta de lixo o manual de controle fiscal. Se deu certo, ontem, deve pensar, por que não dará certo hoje? O dólar dispara, a bolsa de valores despenca, a teia de apoios ao governo no Congresso se esgarça. O Brasil político anda de cadeira de rodas, o Brasil econômico navega no fio da navalha e o Brasil social enfrenta as últimas ondas de esperança.

Fernando Haddad, que tinha tanto crédito junto ao chamado mercado, entra em processo de descrédito. No Rio Grande do Sul devastado, o ministro Paulo Pimenta tenta justificar seu ministério da reconstrução, mas patina na lama das cidades gaúchas. O ministro das comunicações foi indiciado pela PF, mas continua firme na pasta. Um mistério. A frente dura do governo não mostra competência nem unidade. A impressão é a de que falta um gestor capaz de reger os outros e a fazer com que os bumbos da orquestra toquem em harmonia com as cordas e os metais. A orquestra do Lula III está desafinada.

Não se consegue fazer a lição de casa. Os problemas nacionais estão esquecidos para dar lugar ao jogo da pressão e da contrapressão. Um jogo de conveniências. Diz o ditado: "há quatro espécies de homens. O que sabe e não sabe que sabe - é tolo, evita-o; o que não sabe e sabe que não sabe - é simples, ensina-o; o que sabe e não sabe que sabe - ele dorme. O que sabe e sabe que sabe - é sábio, segue-o". Ora, Luiz Inácio é perito na arte de jogar bem. Mas parece ignorar a realidade política. E a não ter motivação para tocar o dia a dia do governo. Mostra cansaço.

E por que tanta inércia? Porque o Governo está descolado do Brasil real, distante das aflições do cotidiano. O mundo mudou e o mandatário cavalga o cavalo velho. O manto costurado pela equipe econômica de Fernando Haddad tenta dar equilíbrio às contas, mas acaba ajustado ao compasso do dono da flauta.

São desafios rotineiros os imensos guetos de miséria, populações marginalizadas, um substrato que insere o país nos primeiros lugares do campeonato mundial de desigualdades. Há um Brasil virtual, de grandes negócios, de atrativos para investimentos, que entram e saem como nuvens voláteis sobre nossas cabeças, e um Brasil real. Os dois se encontram nas paralelas que se cruzam ali na nossa frente, não no infinito. Basta enxergar a estética da depauperação, com populações assoladas por chuvas ou secas. O povo continua a não ver a cor da fortuna, não sente o gosto do progresso, não consegue tocar o solo pátrio.

O Brasil verdadeiro não é o do Real da estabilidade econômica, porém o das ruas congestionadas, da violência que mata, do universo do medo e da insegurança crescente. Não é o da projeção feita nos ambientes tecnocráticos do Planalto central. É o do sonho de melhoria de vida. No país de entes federativos devastados, multidões laboriosas comprimem-se nos meios de transporte, nas filas dos hospitais, na porta das fábricas. A classe média se aflige ante a escassez de seu bolso. A Nação real é a que se vê surpreendida com o surto de doenças do princípio do século e, ainda, sujeito a pandemias. Sob suas estruturas operativas, muitas corrompidas, desenvolvem-se serviços que o tão propalado projeto de modernização não consegue tornar eficientes. No universo virtual, a decência, a moral, a dignidade continuam como bandeiras dos discursos governamentais. O Brasil do faz-de-contas procura esconder o país das negociatas que corroem o patrimônio público, juntando nos porões da administração políticos inescrupulosos, burocratas corrompidos e empresários desonestos.

Os bicos poderosos dos tucanos foram quebrados há tempos. As asas voadoras do PT procuram espaços mais altos para implantar um projeto hegemônico de poder. Um projeto que abriga a ideia de reeleger Lula em 2026, governadores de Estados importantes e prefeitos em grandes cidades. A tática é a de promover coligações com todos os partidos e arrumar formas e recursos para assegurar a eficácia do empreendimento, que passa pela dinheirama na campanha eleitoral deste ano. Está além da linha do horizonte o país da falta de planejamento, da ausência de prioridades, da gastança, da retórica ficcional. O Brasil virtual promove uma grande conspiração contra o Brasil real.

(*) - É escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

GPT-4 pode ter passado no Teste de Turing

O Teste de Turing, proposto pelo matemático britânico Alan Turing em 1950, busca determinar se uma inteligência artificial, à época chamada "máquina", pode conversar com um humano de forma que este não consiga discernir se está falando com outro humano ou não.

Vivaldo José Breternitz (*)

Bru-nO_de_Pixabay_CANVA

Até agora não existem registros de que uma inteligência artificial tenha conseguido passar no teste, mas os pesquisadores Cameron R. Jones e Benjamin K. Bergen, da University of California San Diego, concluíram que o GPT-4 da OpenAI se tornou a primeira IA capaz de passar no Teste de Turing.

Suas conclusões constam de um texto atualmente disponível no servidor de preprints arXiv, que depois de revisado por pares poderá vir a ser publicado.

Para submeter o GPT-4 ao Teste de Turing, os pesquisadores pediram a 500 pessoas que conversassem com quatro respondentes diferentes. Um respondente era humano, outro era uma inteligência artificial dos anos 1960 chamada ELIZA, e os dois últimos respondentes eram inteligências artificiais baseadas em GPT-3.5 e GPT-4.

Cada conversa durou cinco minutos e 54% dos participantes consideraram o GPT-4 humano – em função desse resultado, os pesquisadores afirmam que ele passou no Teste de Turing.

Por outro lado, 67% dos participantes identificaram o respondente humano como tal, enquanto o GPT-3.5 marcou 50% e o ELIZA foi considerado humano apenas 22% das vezes.

Evidentemente o Teste de Turing pode ser considerado muito simplista, ao menos diante da realidade atual, e as conclusões dos pesquisadores ainda precisam ser validadas por pares, mas provavelmente se somarão às preocupações crescentes sobre os perigos da inteligência artificial.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

E-commerce: dropshipping é alternativa viável de negócio para empreendedores digitais

O brasileiro definitivamente descobriu a força do comércio digital. De acordo com o levantamento Perfil do E-Commerce Brasileiro, da BigDataCorp, o número de lojas virtuais chegou a mais de 1,9 milhão no ano passado. Quando falamos em vendas, os números são ainda mais expressivos. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), houve um crescimento de 10% em 2023, o que representa R$ 395,11 milhões em pedidos. Nesse contexto, o dropshipping vem ganhando força no país, pois oferece diversas vantagens em comparação com outros modelos de negócios digitais.

Um dos principais benefícios é o baixo investimento inicial, já que não é preciso comprar estoque antecipadamente ou gerenciar armazéns. A ampla variedade de produtos disponíveis para venda sem a necessidade de manter estoque próprio também permite que os lojistas testem diferentes nichos de mercado e ajustem suas ofertas com base na demanda do cliente. A escalabilidade é outro ponto forte, já que o crescimento do negócio não está limitado pela capacidade de armazenagem ou pela logística de envio, facilitando a expansão rápida conforme o aumento das vendas. Esse tipo de empreendimento também garante grande flexibilidade operacional, possibilitando que as pessoas gerenciem a empresa de qualquer lugar com acesso à internet.

Insta_photos_CANVA

Critérios para escolha de produtos

Ao escolher itens para vender, é importante considerar vários critérios para maximizar as chances de sucesso em um mercado competitivo. Primeiramente, verificar a demanda de mercado por meio de ferramentas como Google Trends, Amazon Best Sellers e sites de análise de palavras-chave, para identificar tendências e popularidade, é essencial para conseguir selecionar o que é mais procurado pelos consumidores. Margem de lucro é outro critério vital, pois itens com preços competitivos que ainda ofereçam uma margem de lucro saudável são fundamentais para assegurar a viabilidade financeira do negócio. A qualidade do produto também deve ser uma prioridade, para reduzir o risco de devoluções e aumentar a satisfação do cliente, o que é primordial para construir uma reputação sólida e motivar repetição de compras. A confiabilidade do fornecedor é igualmente importante, já que fornecedores eficientes e confiáveis garantem um fluxo constante de produtos e entregas dentro do prazo, minimizando problemas com estoque e atrasos.

Marketing via redes sociais

As redes sociais já se tornaram uma das principais formas de promoção de vendas e relacionamento, funcionando como plataformas poderosas para marketing digital, engajando o cliente na construção da marca. Elas proporcionam alcance massivo e segmentação precisa, permitindo que os empreendedores atinjam um público amplo e específico com base em interesses, comportamentos e dados demográficos. Perfis comerciais no Instagram, Facebook, TikTok e Pinterest são particularmente eficazes para itens como as joias, que são ótimas peças para dropshipping. Publicar regularmente conteúdo relevante e atraente, como fotos de alta qualidade, vídeos demonstrativos e stories é altamente recomendado. O contato direto com os clientes é outra vantagem significativa das mídias digitais. As empresas podem interagir com seu público, respondendo comentários, mensagens diretas e feedbacks, o que melhora a experiência do cliente e constrói uma relação de confiança. Outro ponto fundamental são as campanhas com influenciadores e a publicidade paga, que propicia a criação de campanhas direcionadas com alta precisão.

Quais são as plataformas e ferramentas mais recomendadas?

A escolha das plataformas e ferramentas certas pode simplificar consideravelmente a gestão de tarefas e melhorar a eficiência e os resultados das operações. Utilizando uma combinação de Shopify ou WooCommerce para o e-commerce; Shopee e Mercado Livre para marketplace; Oberlo ou AliDropship para automação, e recursos de marketing e SEO como Semrush e MailChimp, os empreendedores podem criar uma loja online robusta, automatizar processos e atrair e converter clientes de maneira eficaz.

Em resumo, o dropshipping se destaca como uma alternativa viável e atrativa para empreendedores digitais no cenário de e-commerce brasileiro em expansão. Com baixo custo inicial, alta flexibilidade e grande potencial de crescimento, oferece uma oportunidade acessível para aqueles que desejam iniciar um negócio com menor risco financeiro. A utilização estratégica de redes sociais e a escolha criteriosa de produtos e fornecedores são indispensáveis para o sucesso. Por fim, ao adotar as plataformas e ferramentas adequadas, pequenos empresários podem automatizar processos e focar no crescimento sustentável de seus negócios, aproveitando as vantagens únicas que essa modalidade proporciona.

(Fonte: Jaqueline Rodrigues é diretora de marketing da ViaDropz, empresa que atua com dropshipping de joias no Brasil – e-mail: viadropz@nbpress.com.br).

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solução de IA em CX

@NICE lança o CXone Mpower, solução que integra o CXone com as ferramentas Copilot, Autopilot e Actions para criar a primeira plataforma de IA focada (CX-aware) em CX do mundo. A inovação utiliza novas e proprietárias tecnologias de IA, incluindo memória de experiência contínua e modelos de CX, para reduzir a lacuna entre o que as empresas podem oferecer e o que os clientes esperam. Ao incorporar insights contextuais na jornada do cliente e aproveitar dados e aplicações interconectados para alcançar resultados ideais, as empresas podem prosperar no cenário atual, orientado para o cliente (https://www.nice.com/).

José Hamilton Mancuso (1936/2017) **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Mercado financeiro espera por manutenção da taxa de juros

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,5% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC reúne-se hoje (18) e amanhã (19) para definir os juros básicos da economia. A estimativa está no Boletim Focus de ontem (17). Em sua última reunião, no início de maio, o Copom reduziu a taxa pela sétima vez consecutiva, para 10,5% ao ano. No entanto, a velocidade do corte diminuiu.

Além disso, os membros do colegiado mostraram preocupação com as expectativas de inflação acima da meta e, "em meio a um cenário macroeconômico mais desafiador do que o previsto anteriormente", não previram novos cortes na taxa Selic. A extensão e a adequação de ajustes futuros na taxa, segundo a ata da última reunião, "serão ditadas pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta".

Valter Campanato/ABr

A previsão de cotação do dólar está em R$ 5,13 para o fim deste ano.

De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, em um ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano, por sete vezes seguidas. Com o controle dos preços, o BC passou a realizar os cortes na Selic.

Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 em 10,5% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é de que a taxa básica caia para 9,5% ao ano. Para 2026 e 2027, a previsão é que ela seja reduzida novamente, para 9% ao ano. A previsão do mercado financeiro para o IPCA – considerado a inflação oficial do país – teve elevação, passando de 3,9% para 3,96% este ano.

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano teve variação negativa, de 2,09% para 2,08%. Superando as projeções, em 2023 a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R$ 10,9 trilhões, de acordo com o IBGE. Em 2022, a taxa de crescimento havia sido 3%. A previsão de cotação do dólar está em R$ 5,13 para o fim deste ano (ABr).

Apenas 9,5% dos garimpos de ouro estão dentro da legalidade

No Brasil, há 1.943 títulos para mineração de ouro validados pela Agência Nacional de Mineração (ANM), mas apenas 185 - ou 9,5% - estão em conformidade com os critérios legais da atividade. A constatação é de levantamento feito pelo Portal da Transparência do Ouro, plataforma que reúne dados oficiais sobre os garimpos legais do metal. A ferramenta - mantida pela ONG WWF-Brasil - foi instalada para verificar se as lavras de ouro estão associadas a práticas ilícitas ou irregularidades.

"A plataforma Transparência do Ouro foi criada para auxiliar os órgãos públicos, do governo federal, em sua maioria, para analisar a conformidade dos processos de produção de ouro a partir de dados cruzados, especialmente da ANM, Ibama e imagens de satélite", opina o criador da ferramenta, Marcelo Oliveira, da WWF-Brasil. Entre os aspectos analisados figuram a validade da Permissão de Lavra Garimpeira, se a área requisitada permite mineração, se há licenciamento ambiental protocolado, o pagamento tributário obrigatório, a existência de embargos ambientais e o protocolo do Relatório Anual de Lavra (RAL).

Outra informação apresentada pelo levantamento da plataforma é que, do total de títulos validados, 1.202 são para atividades de pequeno porte, operadas por garimpeiros e não por indústrias da mineração. Além disso, segundo o Portal , dos 1.789 relatórios de lavra (RAL) identificados pela plataforma, foram feitos apenas 371 pagamentos da CFEM (Contribuição Financeira para Exploração Mineraria), o imposto que incide sobre a atividade.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a ANM informou que tem sistemas para acompanhar a situação do ouro, embora eles tenham uma defasagem temporal em relação à comercialização do metal. Entre os mecanismos de controle eletrônico estão os relatórios de CFEM, o Cadastro do Primeiro Adquirente, o Relatório Anual de Lavra (RAL) e o Cadastro Mineiro. No entanto, de acordo com a ANM, esses instrumentos estão sendo subutilizados em decorrência da falta de recursos e investimentos (ABr).

Mercados reagem a incertezas fiscais com alta dos juros e dólar

Hugo Garbe (*)

Os recentes movimentos do mercado financeiro deixaram claro como as incertezas fiscais podem impactar rapidamente a economia brasileira

Na última semana, assistimos a uma disparada dos juros futuros e à valorização do dólar, em um cenário que contrastou fortemente com a queda dos yields americanos e europeus.

O comportamento dos mercados foi desencadeado pela decisão do Senado de devolver parte da Medida Provisória (MP), uma peça-chave para o aumento das receitas governamentais. Em meio a esse cenário conturbado, o presidente Lula reiterou que o governo está comprometido em equilibrar as contas públicas, aumentando a arrecadação e reduzindo a taxa de juros.

A decisão do Senado em devolver a MP, que incluía propostas essenciais para incrementar a arrecadação, gerou uma onda de preocupação no mercado. A reação foi imediata: os investidores, temerosos quanto à capacidade do governo de manter o equilíbrio fiscal sem as receitas adicionais previstas, elevaram suas expectativas de risco e isso se refletiu diretamente na elevação dos juros futuros e na valorização do dólar, em um claro sinal de desconfiança sobre a trajetória fiscal do país.

Em uma tentativa de acalmar os ânimos, Lula utilizou suas redes sociais para assegurar que o governo está "arrumando a casa". Ele destacou que a combinação do aumento da arrecadação e a redução da taxa de juros são pilares para diminuir o déficit fiscal sem sacrificar investimentos públicos essenciais. A mensagem, embora otimista, não foi suficiente para tranquilizar os mercados.

O presidente também enfatizou a importância da reforma tributária, afirmando que a mudança será fundamental para criar um sistema tributário mais justo e eficiente. A reforma, que visa simplificar impostos e promover uma distribuição mais equitativa da carga tributária, é vista como crucial para fortalecer a competitividade econômica do Brasil e aliviar a carga sobre os mais pobres.

Apesar das palavras de Lula, o mercado reagiu com ceticismo. O índice Ibovespa, que havia operado em alta, reverteu os ganhos, refletindo a cautela dos investidores diante do cenário fiscal incerto. A devolução da MP pelo Senado reforçou a percepção de que o governo enfrentará desafios significativos para implementar as medidas necessárias ao ajuste fiscal, aumentando assim a volatilidade dos mercados financeiros.

O episódio destaca a sensibilidade dos mercados às políticas fiscais e à capacidade do governo de gerenciar a economia. A resposta negativa dos investidores sublinha a necessidade de ações concretas e bem executadas para garantir a sustentabilidade das contas públicas. O foco agora está na eficácia das futuras políticas econômicas e fiscais, particularmente na reforma tributária, que será um teste crucial ao governo.

(*) - É professor de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Negócios em Pauta

lobato@netjen.com.br

A - Movimentação de Passageiros

O Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, movimentou 3,42 milhões de passageiros em maio, mais de 110 mil por dia, em média. O número é superior ao observado no mesmo período do ano passado, quando 3,29 milhões de pessoas embarcaram e desembarcaram pelo maior complexo aeroportuário do país. A movimentação acumulada nos primeiros cinco meses do ano soma 17,19 milhões de viajantes. Foram realizados 23,5 mil pousos e decolagens. Os destinos nacionais tiveram uma média de 69,57 mil passageiros diariamente, numa média de 549 operações por dia. As rotas domésticas mais procuradas foram os destinos Recife, Rio de Janeiro, Confins e Curitiba.

B - Máquinas Amarelas

A JCB, multinacional de origem britânica e uma das líderes mundiais do mercado de máquinas amarelas, anunciou que irá investir meio bilhão de reais em sua operação na América Latina visando dobrar de tamanho até 2030, no maior investimento feito pela empresa e um dos maiores do setor nos últimos anos na região. Esse anúncio vai ao encontro dos planos de expansão global da companhia, em linha com outros grandes investimentos divulgados pela empresa recentemente. Estima-se que o investimento deverá gerar 1000 novos empregos, sendo 300 diretos e cerca de 700 indiretos. Atualmente a empresa tem 600 empregados na América Latina, em sua maior parte baseados no headquarter regional em Sorocaba, cuja produção atende a todos os países da região.

C - Moda Íntima

Nova Friburgo, cidade da Região Serrana do Rio de Janeiro, acaba de ser reconhecida em definitivo como 'Capital Nacional da Moda Íntima'. A Lei Federal n° 14.883, publicada no DOU, que já está em vigor, foi assinada pelo presidente Lula, sem vetos, e oficializa o título ao município. Segundo o Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest), 160 lojas de lingerie, moda esportiva, praia e roupas de dormir geram aproximadamente 20 mil postos de emprego, sendo 10 mil diretos e 10 mil indiretos. Além disso, de acordo com dados de 2019 da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), a cidade produzia cerca de 114 milhões de peças por ano.

D - Rota Cargueira

A afiliada de cargas do grupo Latam acaba de completar o primeiro ano de sua rota cargueira Miami-São José dos Campos com mais de 1,6 mil toneladas transportadas, com destaque para o volume embarcado de cargas gerais e produtos eletrônicos. A rota operada duas vezes por semana facilita as importações na região do Vale do Paraíba,uma vez que o aeroporto de Miami é um hub (centro de conexões) que conecta cargas aéreas provenientes de outras localidades nos Estados Unidos e na Europa. A rota é operada sempre às segundas e quintas-feiras por aeronaves cargueiras Boeing 767-300F com capacidade para transportar mais de 50 toneladas de diversos tipos de cargas em cada voo.

E - Programa de Estágio

A Nitro, multinacional brasileira fabricante de especialidades químicas e insumos para o agronegócio, está com inscrições abertas para o Programa Trainee Agro, buscando ampliar o time com novos talentos de diversas áreas. Há oportunidades para profissionais com formação acadêmica concluída em até 2 anos para atuar nos setores comercial e técnico relacionados com o agronegócio. São elegíveis candidatos dos cursos de Agronomia, Engenharia Agronômica e correlatos. As vagas são distribuídas em todo território nacional. Link de inscrição: (https://www.ciadeestagios.com.br/programas/nitro).

F - Coffee Festival

A SumUp, empresa global de tecnologia e soluções financeiras, é uma das apoiadoras do São Paulo Coffee Festival, evento que celebra a cultura do café e que acontece entre os próximos dias 21 e 23, na Bienal do Parque Ibirapuera. No evento, a fintech fará o soft launch de sua mais nova solução: o PDV Kiosk, uma tela de autoatendimento para pontos de venda. Com ele, consumidores poderão fazer seus pedidos e efetuar pagamentos sem interação humana. "Agora, pequenos negócios terão acesso a uma tecnologia que trará agilidade para consumidores e negócios", afirma Ana Pavoni, diretora de Produtos da SumUp. Saiba mais em: (https://www.saopaulocoffeefestival.com.br/).

G - Itens de Beleza

O setor de beleza é um dos que mais movimentam a economia do Brasil. De acordo com uma pesquisa realizada pela Koin, fintech líder no país em Buy Now Pay Later, 53,7% das pessoas investem entre R$ 150 a R$ 350,00 em compras mensais nesse mercado. Perfumes e desodorantes lideram as escolhas dos consumidores, com 74,6% de preferência. Em segundo lugar estão os produtos para cabelo, com 59,5%, seguidos por maquiagem, com 25,7%. Cerca de 30,9% dos consumidores dizem gastar entre R$ 151,00 e R$ 200,00, enquanto 22,8% dos respondentes disseram gastar entre R$ 251,00 e R$ 350,00. Já 27,5% desembolsam entre R$ 51,00 e R$ 150,00, 6% entre R$ 500,00 e R$ 1.000,00, e apenas 2% estão dispostos a investir acima de R$ 1 mil em itens de beleza mensalmente.

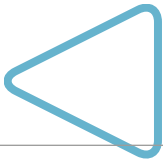
H - Soluções Tecnológicas

Já estão abertas as inscrições para a edição 2024 do German-Brazilian EdTech Hackathon, que será realizado de 8 a 10 de agosto, no Goethe –Institut, em São Paulo. O evento gratuito objetiva desenvolver soluções tecnológicas para desafios locais e globais na educação. O programa incentiva candidatos (estudantes de graduação e pós-graduação, desenvolvedores, designers, professores, formuladores de políticas públicas, entre outros) e apoia financeiramente candidaturas fora da região metropolitana de São Paulo, através de bolsa auxílio. Os hackers selecionados desenvolvem soluções com o apoio de mentores e participam de workshops. Saiba mais em: (https://edtechhack.org/pt).

I - Transações Suspeitas

O Itaú Unibanco acaba de ampliar as funcionalidades relacionadas ao Pix para torná-lo ainda mais seguro. Agora, o aplicativo do banco envia diferentes tipos de alertas para notificar os clientes sobre transações suspeitas, exibindo avisos contextualizados na tela do usuário. Isso permite que o cliente verifique e, se necessário, opte por não concluir a transferência, caso identifique que se trata de tentativa de golpe ou fique em dúvida sobre o favorecido/destino do valor. Essa camada de proteção é capaz de identificar atividades incomuns e enviar alertas imediatos e personalizados para diferentes tipos de tentativas de golpes, como vendas ou investimentos falsos, QR Codes fraudulentos, pedidos de dinheiro em nome de terceiros, entre outras.

J - Cerveja Artesanal

A Abracerva divulgou, durante a XVII Feira Internacional de Tecnologia em Cerveja, os melhores rótulos da Etapa Sudeste da 4ª Edição da Copa Cerveja Brasil, concurso itinerante realizado pela entidade nas cinco regiões do país. Todas as medalhistas regionais serão novamente avaliadas em uma final nacional do concurso. Recebeu a medalha de ouro Best of Show, como a melhor cerveja de todas as categorias, a Amburana Dream Lager, da cervejaria LBS, de Linhares (ES). As medalhas de prata e bronze Best of Show ficaram com criações da cervejaria Marés, de Americana/SP. A American Pilsner Tripulante levou a prata enquanto a Carranca Goiaba e Framboesa, uma cerveja estilo Catharina Sour, levou o bronze Best of Show da Etapa Sudeste. A lista completa dos ganhadores está em: (https://abracerva.com.br/).

Por que a nova fase de testes, e o adiamento, do Drex é uma boa notícia?

Márlyson Silva (*)

Depois de lançar o Pix e o Open Finance com sucesso, o próximo produto de inovação do Banco Central (BC) é o Drex, uma CBDC (Central Bank Digital Currency), ou seja, a versão digital do real

Mas se a expectativa era de que o lançamento acontecesse em 2025 para os consumidores, a entidade anunciou que isso não vai ser possível.

E, acredite, é uma excelente notícia. Na 4ª edição do Fórum Drex, o BC anunciou que vai adicionar mais uma etapa de testes na versão piloto da CBDC para focar em questões de privacidade e novos casos de uso com a tecnologia. E o primeiro motivo é o que devemos celebrar: o Drex promete mais transparência, eficiência e inclusão ao sistema financeiro brasileiro, mas sem segurança não pode entregar isso.

Afinal, uma das premissas da tecnologia blockchain é justamente a segurança e transparência. Então, com o BC anunciando que ainda precisa encontrar "uma solução de segurança que atenda aos critérios técnicos e legais", quem ganha é o sistema financeiro brasileiro, com a certeza de que o projeto vai ser entregue de maneira planejada e pensada, como foi o Pix ou o Open Finance.

Além dessas preocupações válidas, o BC vai ter mais tempo para realizar os seus testes e aplicações práticas, garantindo que o Drex seja realmente aplicável no que imaginamos ser possível. Um exemplo de teste que pode ser feito a partir disso é a relação com as stablecoins. Na minha visão, ativos como o BRZ podem funcionar como o braço do Drex para transações internacionais.

Enquanto já estamos bem servidos internamente com o Pix, as stablecoins podem atuar com a mesma velocidade e praticidade para conectar, de fato, o Brasil a economia global.

Outro ponto que reforça a importância de toda essa cautela do BACEN é o impacto em potencial desse projeto na América Latina e em outras economias emergentes: as instituições e os reguladores desses países estão acompanhando o Drex assim como fizeram com o Pix.

O Banco de la República, banco central colombiano, anunciou no fim de 2023 a implementação do Pix por lá e, sem dúvida, vai acompanhar o que está sendo feito com o Drex por aqui. No final das contas, a responsabilidade do BC vai além do impacto na população brasileira, já que conduzir os testes aos mínimos detalhes de segurança pode ser fundamental para outros países também.

Agora nos resta aguardar e, se preciso, colaborar no que for possível para que o BC encontre as soluções necessárias para desenvolver uma infraestrutura que tenha tudo o que precisa para atingir todo o seu potencial de inovar o sistema financeiro brasileiro e, por que não, global.

(*) - É CSO (Chief Strategy Officer) da Transfeero (https://www.transfeero.com).

Cinco segredos para a produtividade de desenvolvedores

Estudo realizado pela Universidade da Califórnia comprovou a importância de uma cultura que promova o bem-estar dos colaboradores dentro das corporações. De acordo com a pesquisa, trabalhadores felizes são, em média, 31% mais produtivos e vendem 37% mais em comparação aos outros

Quando o assunto é o setor de desenvolvimento de software, a Developer Experience (DevX) é uma tendência crescente, afinal, a área está intimamente ligada ao rendimento, satisfação no trabalho e eficiência dos processos. Pensando nisso, Gustavo Bassan, Head de Engenharia da BossaBox, startup que aloca e gere profissionais de tecnologia para empresas e scale-ups, separou cinco insights que podem potencializar o rendimento dos desenvolvedores. Confira:

puhhha_CANVA

1. **Eficiência e tempo de foco -** Na maioria das organizações, o time de desenvolvimento tem que lidar com a cobrança de outros setores; inclusão em diversas reuniões, além de outros fatores do dia a dia. Esses, podem tirar o foco do principal, que é a entrega do produto.

   Passando por companhias afora, percebi que meu trabalho era interrompido regularmente, e me sentia muito improdutivo, pois eu não conseguia entrar no tal do ritmo do desenvolvedor.

   Por isso, é crucial deixar algumas reuniões pouco objetivas de lado para não sobrecarregar esses profissionais e deixá-los focados no que realmente importa: o projeto.

2. **Produção e monitoramento -** Por vezes, há um grande squad atuando na produção de um produto, e quando acontece um erro, isso gera uma demanda exagerada para se obter uma resposta rápida, considerando o MTTR, sigla que significa o tempo médio para resolver uma falha no sistema.

   Mas, um MTTR alto pode pressionar os desenvolvedores para que resolvam problemas rapidamente, possibilitando decisões precipitadas ou soluções de curto prazo que podem afetar a qualidade do código. Na prática, por mais que a equipe se esforce, nem sempre vai conseguir atingir as expectativas e até mesmo resolver incidentes rapidamente.

   A importância de utilizar ferramentas de métricas de monitoramento como o DORA Metrics, que é o conjunto de indicadores desenvolvidos para avaliar a eficácia e a eficiência das práticas de DevOps em uma organização, é múltipla, pois elas fornecem uma maneira sistemática de medir o desempenho e principalmente identificar áreas de melhoria." conta Bassan.

3. **Codebase estruturada -** Uma boa organização e estruturação do codebase, terminologia que significa o conjunto de código-fonte de um projeto de software, contribui para o entendimento do código pelos programadores. Dessa forma, é possível localizar e compreender com mais facilidade as partes importantes do programa, diminuindo o tempo necessário para navegar e buscar informações.

   Antes, era muito difícil encontrar a causa raiz dos incidentes, pois a codebase tinha uma baixa qualidade. Muita coisa precisava ser refatorada, mas essas tarefas nunca eram consideradas prioridades. Agora, alinhamos esse fator, o que nos permite mais agilidade e eficácia para identificar e resolver incidentes, além de uma melhoria na estabilidade e desempenho de nossos sistemas.

4. **Planejamento do projeto e processos de equipe -** Implementar processos e planejar um projeto são essenciais para que tudo fique organizado, tendo em mãos as atividades a serem realizadas, prazo estipulado e qual será o melhor caminho para executá-lo. Sem eles, o squad tende a ficar perdido e atrasar as entregas, o que prejudica o desenvolvimento e maior rendimento.

5. **Praticar escuta ativa sobre rendimento -** Antes de olhar apenas para métricas, pergunte para o time qual o ponto de vista de cada um sobre produtividade. Os desenvolvedores podem falar sobre o que vai tornar o dia a dia mais assertivo e direcionar a empresa neste sentido. - Fonte e outras informações: (https://bossabox.com/).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ARISTIDES PAUSA JUNIOR,** profissão: técnico de ar condicionado, estado civil: divorciado, naturalidade: em Jundiaí, SP, data-nascimento: 03/11/1969, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Aristides Pausa e de Ivone Falcão Pausa. A pretendente: **GISLAINE APARECIDA RIBEIRO,** profissão: maquiadora, estado civil: divorciada, naturalidade: em Tupã, SP, data-nascimento: 01/07/1962, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Noel Ribeiro e de Madalena de Abreu Ribeiro.

O pretendente: **ALEX LIMA DA SILVA,** profissão: departamento financeiro, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Indianópolis, SP, data-nascimento: 24/03/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Izaias José da Silva e de Ivanilde de Oliveira Lima da Silva. A pretendente: **ANA VITORIA PINTO,** profissão: escrevente, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Belenzinho, SP, data-nascimento: 09/12/1990, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Pinto e de Maria de Lourdes de Jesus.

O pretendente: **NILO SERGIO COUTO BARROS,** profissão: aposentado, estado civil: divorciado, naturalidade: em Patí do Alferes, RJ, data-nascimento: 04/05/1951, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Léo de Faria Barros e de Elazir Couto Barros. A pretendente: **MARIA CLARA DE DEUS BARRETO,** profissão: aposentada, estado civil: divorciada, naturalidade: em Bom Jesus da Lapa, BA, data-nascimento: 15/11/1948, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Alves Barreto e de Elizabeth de Deus Barreto.

O pretendente: **DORIVAL DOS SANTOS,** profissão: aposentado, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 02/07/1950, residente e domiciliado em Penha de França São Paulo, SP, filho de Manoel dos Santos e de Marcellina de Castro Santos. A pretendente: **KATIA CILENE DOS SANTOS,** profissão: corretora, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 22/09/1971, residente e domiciliada em Penha de França São Paulo, SP, filha de Afonso Ferreira dos Santos e de Solange Gimenez.

O pretendente: **CLAUBER BARROSO,** profissão: taxista, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Saúde, SP, data-nascimento: 22/01/1968, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ademar Barroso e de Neyde Aurides Barroso. A pretendente: **CARLA SCHNEIDER BALESTRINI,** profissão: empresária, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 05/02/1974, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Milton Balestrini e de Vania Maria Pessoa Schneider Balestrini.

O pretendente: **VALDOMIRO APARECIDO ZUCOLO,** profissão: administrador, estado civil: viúvo, naturalidade: em Santa Lúcia, SP, data-nascimento: 15/02/1954, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Casemiro Zuccolo e de Rosina Ciquetto Zuccolo. A pretendente: **IZILDINHA BERTOLA,** profissão: auxiliar administrativa, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 08/02/1960, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Gabriel Bertola e de Helena Buono Bertola.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
Ilzete Verderamo Marques - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **PEDRO ROQUE DE OLIVEIRA,** estado civil divorciado, filho de Sebastião Roque de Oliveira e de Maria Stanojev de Oliveira, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MARIA HELENA AVANCINI,** estado civil divorciada, filha de Adalberto Germano Avancini e de Luzia Pereira Avancini, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **ANDRÉ HIRAOKA CUMINO,** estado civil solteiro, filho de Agostinho Tadeu Cumino e de Leyla Hiraoka Cumino, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **FERNANDA VIGANÓ,** estado civil solteira, filha de Ernesto Pedro Ugo Vigano e de Cláudia Victória Piccinelli Viganó, residente e domiciliada na Mooca, nesta Capital - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Congonhal, nº 28, apto. 94, Alto da Mooca, neste subdistrito São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Pedro de Lucena, nº 93, Mooca, nesta Capital - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4° do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **RONILTON SOARES DE ARAUJO,** estado civil solteiro, filho de Macelon Avelino de Araujo e de Maria da Paz Soares de Araujo, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste Subdistrito - Alto da Mooca - SP. A pretendente: **LUCIANE CARDOSO DA CRUZ,** estado civil divorciada, filha de Valdemar Felix da Cruz e de Helena Cardoso da Cruz, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste Subdistrito - Alto da Mooca - SP.

O pretendente: **GLEIBSON DE SOUSA VIANA,** estado civil divorciado, filho de Ednaldo de Sousa Viana e de Nereide Josefa Viana, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MAILY SANTOS DE AMORIM,** estado civil divorciada, filha de Luiz Carlos de Amorim e de Maria das Dôres Santos de Amorim, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GUSTAVO KENZO SOARES MOTOSHIMA,** estado civil solteiro, filho de Alfredo Motoshima e de Maria Alzira Soares Motoshima, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BEATRIZ DA SILVA XAVIER,** estado civil solteira, filha de Elias Borges Xavier e de Maria Luciene da Silva Xavier, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GABRIEL CASSAGNI,** estado civil solteiro, filho de Sílvio Luís Cassagni e de Sandra Batista Cassagni, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **TAYNÁ SOUSA MORITZ,** estado civil solteira, filha de Alexandre Aguiar Moritz e de Lauredir Maria de Sousa Moritz, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **RICHARD BRUNO FERREIRA DA SILVA,** estado civil solteiro, filho de Batista Ferreira da Silva e de Rosana Melo Ferreira da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ERIKA SAYURI DOS SANTOS TAMAYOXE,** estado civil solteira, filha de Jorge Yoshinori Tamayoxe e de Margarida dos Santos Tamayoxe, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

A pretendente: **VANESSA ANTUNES SANTOS,** estado civil solteira, filha de Carlos Alberto Santos e de Denise Camilo Antunes Santos, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **SILMARA AVELINO RAMOS,** estado civil solteira, filha de Eduardo Ramos Pazos e de Maria José Avelino Ramos, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **RENAN ALVES RODRIGUES,** estado civil solteiro, filho de José Abel Rodrigues da Silva e de Juraci Alves Rodrigues da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **PRISCILA DA SILVA NASCIMENTO SOUZA,** estado civil viúva, filha de Denisia Aparecida da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS
15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JEAN FELIPE MONTEIRO DE LIMA,** nascido nesta Capital, Mooca, SP, no dia (04/03/1988), profissão autônomo, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de João Evangelista Monteiro de Lima e de Maria Aparecida de Lima Silva. A pretendente: **CAROLINA GONÇALVES FERNANDES,** nascida em Porto Alegre, RS, no dia (15/06/1987), profissão professora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de José Paulo Oliveira Fernandes e de Olmira Gislaine Gonçalves Fernandes.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Conversão de vendas: é possível atrair o consumidor de forma ética

Estive refletindo a respeito das diferentes técnicas e soluções disponíveis no mercado atualmente para auxiliar as empresas no aumento da conversão de vendas e, consequentemente, no faturamento das empresas

Felipe Rodrigues (*)

É interessante notar a quantidade de opções de ferramentas de marketing e de técnicas, além de meios, que existem hoje em dia para dar suporte aos times de vendas.

Para atingir as metas traçadas, os vendedores se valem de diferentes estratégias para conquistar aquele 'sim' do cliente. Aqueles que conhecem e exercitam bem as técnicas de vendas, têm habilidades na hora de argumentar e um bom poder de convencimento largam na frente no processo de aprovação do cliente. Porém, há uma linha tênue que separa a persuasão e a manipulação.

Persuadir é o ato de convencer o outro a fazer algo a seu próprio favor. Manipular, por sua vez, é influenciar alguém a fazer algo apenas a meu favor. Ou seja, um vendedor que se vale da manipulação, visa apenas o seu comissionamento ou o cumprimento da sua meta de vendas sem se preocupar com os benefícios ou vantagens para o consumidor. É aquela famosa 'venda empurrada'.

AndreyPopov_CANVA

Na minha visão, não vale tudo para vender! Especialmente se pensarmos na possibilidade de fidelização do cliente, é mais interessante ajudá-lo a fazer a melhor compra possível. Isso significa que o vendedor, na atualidade, funciona muito mais como um consultor, especialmente se for didático em suas explicações e satisfizer as necessidades do cliente.

O mesmo conceito é válido no caso do e-commerce. Afinal, por mais que o consumidor esteja do outro lado da tela, há meios de trabalhar para que determinada venda seja efetivada.

As ferramentas e tecnologias disponíveis atualmente tornam possível, por exemplo, convencer o cliente, dentro dos limites éticos, a retomar a navegação que ele abandonou na loja online. Da mesma forma, as ferramentas de marketing existentes hoje também podem dar aquela ajudinha final no caso dos carrinhos abandonados. Basta uma comunicação personalizada, lembrando que os itens ainda estão reservados para o cliente e oferecendo um atrativo, como frete grátis ou um cupom de desconto.

Além disso, o atendimento realizado pelo e-commerce, seja por meio dos canais da marca, caso do Whatsapp ou pelo SAC, também devem seguir o mesmo padrão, empregando clareza na hora de tirar dúvidas sobre o produto desejado pelo cliente ou ao fornecer orientações para a realização da compra ou troca do item adquirido.

Esses movimentos e comportamentos, que muitas vezes parecem pequenos e isolados, podem ser determinantes para que a conversão da venda seja efetivada, para impactar o cliente de forma positiva e para que haja um retorno posterior, além de indicação da loja online a outras pessoas. Os detalhes fazem toda a diferença.

> O vendedor, na atualidade, funciona muito mais como um consultor, especialmente se for didático em suas explicações e satisfizer as necessidades do cliente

Avalie se a sua conversão de vendas acontece de forma ética. Essa é uma reflexão importante e que faz toda a diferença para a longevidade do seu negócio!

(*) - Especialista em e-commerce, é fundador e CEO da ENVIOU – plataforma multicanal especializada na automação do marketing para e-commerce (www.enviou.com.br).

Confiança e integridade dos CEOs em tempos caóticos

Vivemos tempos de crise climática. As previsões dos cientistas não são nada otimistas para o futuro do nosso planeta. Ou a humanidade revê urgentemente seus hábitos ou a coisa ficará feia para todos. No ano passado, também fomos surpreendidos com a revolução tecnológica causada pela Inteligência Artificial. A sensação que muitas pessoas têm é que mais cedo ou mais tarde as máquinas vão tomar seus lugares no mercado de trabalho (isso é, se já não tomaram).

Para apimentar ainda mais o cenário caótico, a estrutura produtiva global sofreu grave abalo com a pandemia da COVID-19 e com as guerras que insistem em acontecer. Como consequência, importantes indústrias padeceram (e algumas ainda não se recuperaram totalmente) com o desabastecimento. Além disso, o comportamento dos consumidores parece mudar mais rapidamente. Em pouco tempo, novas tendências atingem o mercado e as companhias precisam se reinventar totalmente.

Diante de um contexto tão mutante, a confiança dos executivos desaba. Viver na incerteza faz parte da rotina empresarial. Entretanto, estar em um mundo que beira a balbúrdia é extremamente angustiante e complicado. Neste panorama, como ficam as cabeças dos CEOs? Você já parou para pensar no drama que eles vivem em um universo social e empresarial tão bagunçado?! Quem parece ter essa preocupação é a PwC, uma das maiores multinacionais de consultoria e auditoria do mundo. Ela divulgou há pouco tempo a Pesquisa Global 2024 com CEOs. O estudo foi realizado com quase cinco mil executivos de vários segmentos da economia e dos quatro cantos do planeta.

E o resultado da pesquisa não poderia ser mais preocupante. Aproximadamente 45% dos entrevistados afirmaram que suas empresas não serão viáveis em dez anos se grandes transformações não forem implementadas na estrutura corporativa. Ou seja, quase metade das organizações caminha em direção à irrelevância ou ao fechamento. Como a Pesquisa Global com CEOs chegou neste ano à 27ª edição, podemos fazer uma avaliação do nível de pessimismo da alta direção. Esse é um dos indicadores mais altos da série histórica. Para se ter uma ideia, em 2023, 39% dos presidentes das empresas afirmavam temer o futuro em médio e longo prazos dos seus negócios.

No material divulgado pela PwC, outros dados chamam a atenção. Os CEOs também se preocupam com o curto prazo. Eles esperam mais pressão por causa das mudanças tecnológicas (56% dos entrevistados afirmaram isso), das alterações nos hábitos dos consumidores (49%) e mexidas na regulamentação governamental (47%). Esses são os dados internacionais. Quando olhamos para a parte brasileira do estudo, encontramos temores parecidos: 72% se angustiam com as transformações tecnológicas, 64% reclamam das mudanças constantes da preferência dos consumidores e 52% temem as ações dos concorrentes.

Trouxe esse recorte para fazer uma pergunta que pode tirar o sono de muita gente. Se os CEOs das principais companhias não confiam em seus negócios, quem irá acreditar nessas empresas?! Se essa não for uma enorme contradição de integridade e de princípios empresariais, confesso que não sei mais em quem e no que crer no mundo dos negócios.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

GOPLAN S/A

CNPJ 37.422.096/0001-96

Retificação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2023 - (Em Reais)

Na Demonstrações Financeiras em 31/12/2023 e 2022 publicado neste jornal, na edição de sábado a segunda--feira, 13 a 15 de abril de 2024, página 5 e edição digital no site do Jornal, no quadro "Demonstrações dos resultados Em 31 de dezembro de 2023 e 2022" **onde se-lê:**

Demonstrações dos resultados em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Controladora 2023	Controladora 2022	Consolidado 2023	Consolidado 2022
Receita líquida de vendas	18	95.443	121.766	99.649	126.002
(-) Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	19	(68.603)	(119.621)	(68.603)	(119.621)
(=) Lucro bruto		**26.840**	**2.145**	**31.046**	**6.381**
(+/-) Despesas/receitas operacionais					
Despesas com vendas	19	(8.969)	(6.900)	(9.059)	(6.900)
Despesas administrativas gerais	19	(6.717)	(6.476)	(10.759)	(7.542)
Outras/(despesas) e receitas operacionais, líquidas	19	1.176	25.695	685	25.694
Resultado de equivalência patrimonial	9	(572)	2.678	-	-
		(15.082)	**14.997**	**(19.133)**	**11.252**
Resultado antes das receitas/(despesas) financeiras		**11.758**	**17.142**	**11.913**	**17.633**
Receitas financeiras	20	6.272	5.610	6.712	5.610
Despesas financeiras	20	(20.954)	(11.822)	(20.961)	(11.822)
		(14.682)	**(6.212)**	**(14.249)**	**(6.212)**
Resultado antes dos impostos		**(2.924)**	**10.930**	**(2.336)**	**11.421**
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	21	-	-	(626)	(491)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	21	3.686	5.006	3.686	5.006
Imposto de Renda e Contribuição Social		**3.686**	**5.006**	**3.060**	**4.515**
Lucro líquido do exercício		**762**	**15.936**	**724**	**15.936**

leia-se:

Demonstrações do resultado individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Controladora 2023	Controladora 2022 (Não revisado)	Consolidado 2023	Consolidado 2022 (Não revisado)
Receita líquida de vendas	18	95.443	121.766	97.566	126.002
(-) Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	19	(68.603)	(119.621)	(66.520)	(119.621)
(=) Lucro bruto		**26.840**	**2.145**	**31.046**	**6.381**
(+/-) Despesas/receitas operacionais					
Despesas com vendas	19	(8.969)	(6.900)	(9.059)	(6.900)
Despesas administrativas gerais	19	(6.717)	(6.476)	(10.759)	(7.542)
Outras/(despesas) e receitas operacionais, líquidas	19	1.176	25.695	685	25.694
Resultado de equivalência patrimonial	9	(610)	2.678	-	-
		(15.120)	**14.997**	**(19.133)**	**11.252**
Resultado antes das receitas/(despesas) financeiras		**11.720**	**17.142**	**11.913**	**17.633**
Receitas financeiras	20	6.272	5.610	6.712	5.610
Despesas financeiras	20	(20.954)	(11.822)	(20.961)	(11.822)
		(14.682)	**(6.212)**	**(14.249)**	**(6.212)**
Resultado antes dos impostos		**(2.962)**	**10.930**	**(2.336)**	**11.421**
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	21	-	-	(626)	(491)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	21	3.686	5.006	3.686	5.006
Imposto de Renda e Contribuição Social		**3.686**	**5.006**	**3.060**	**4.515**
Lucro líquido do exercício		**724**	**15.936**	**724**	**15.936**
Qtd. de quotas ao fim de cada exercício (por lote de 1.000 quotas)		10.720	10.720		
Lucro por quota (em R$)		0,07	1,49		

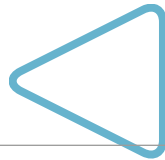
Edital de Citação prazo 20 dias. Processo Nº: 0029226-56.2015.8.13.0432 CLASSE: [CÍVEL] Monitória (40) Autor: **Sem Parar Instituicão de Pagamento Ltda.** Réu/Ré: **Jose Paulo Barbosa dos Santos** O(A) Juiz(a) de Direito em exercício nesta Comarca, faz saber a todos quantos este edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido através do processo nº 0029226-56.2015.8.13.0432 de MONITÓRIA, requerida por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda** contra **José Paulo Barbosa dos Santos**, cita notadamente a executada **José Paulo Barbosa dos Santos**, brasileiro, inscrito no CPF sob o nº 521.669.290-87, residente e domiciliado a Rua Waldemar Salgado de Oliveira, n°500, Jardim Primavera, Monte Santo de Minas/MG, CEP: 37680-000, atualmente em lugar incerto e não sabido, para efetuar o pagamento da importância de R$12.279,44 (doze mil e duzentos e setenta e nove reais e quarenta e quatro centavos) executar a obrigação de fazer ou de não fazer ou entregar a coisa, se for o caso, acrescido em qualquer situação, do pagamento honorários advocatícios de cinco por cento do valor atribuído à causa, hipótese em que, pagando, ficará isento de custas processuais, no prazo de 15 (quinze) dias. Fica a parte advertida de que não sendo embargada a ação ou rejeitados os embargos, constituir-se-á de pleno direito o Título Executivo Judicial,. CUMPRA-SE com observância das formalidades legais.

Edital de Citação Código De Acesso: fzwuzbh2aef4bd2umj Número dos autos: 5695191-25.2019.8.09.0137 Assunto: 9596 - Direito Civi. Prestação de Serviços - Lei nº 10.406/02 (Código Civil) Ação: Processo Cível e do Trabalho. Processo de Conhecimento, Procedimento de Conhecimento. Procedimento Comum Cível Requerido: **Barsanulfo Transportes Ltda Me** Valor da Ação: **R$ 23.194,19**. Prazo do Edital: 30 dias prazo para contestar: 15 dias O(a) Douto(a) Juiz(íza) de Direito Ronny Andre Wachtel, Juiz(íza) Titular da 2ª UPJ das Varas Cíveis – Unidade de Processamento Judicial da comarca de Rio Verde/GO. Faz saber que por este meio CITA a(s) parte (s) requerida (s) **Barsanulfo Transportes Ltda Me**, CNPJ: 06.946.250/0001-03, que ora se encontra em lugar incerto e não sabido, para todos os termos, até final sentença, da ação acima epigrafada e, ainda que fique V. Sa. citado(a) dos termos do processo acima indicado, ajuizado em seu desfavor, e convocado(a) para integrar a relação processual, nos termos do artigo 238, CPC. Prazo para contestar: 15 dias (art. 335, CPC). Decisão: "Considerando que foram esgotados todos os meios para a localização do endereço da parte requerida, além de a presente ação vir se arrastando desde 2019, a fim de possibilitar sua citação pessoal, entendo que estão preenchidos os requisitos da citação editalícia. Destarte, nos termos do art. 256, II, do CPC, defiro o pedido de citação por edital de **Barsanulfo Transportes Ltda Me**. Expeça-se edital de citação com prazo de 30 (trinta) dias, observando os requisitos do art. 257 do mesmo codex legal. Caso não seja apresentada defesa em favor da parte ré, tornem os autos conclusos para nomeação de curador especial. Intime-se. Cumpra-se. Rio Verde, datado e assinado eletronicamente. Ronny Andre Wachtel. Juiz de Direito". Advertência: Não sendo contestada a ação no prazo, será considerado revel e presumir-se-ão verdadeiras as alegações de fato formuladas pelo autor (art. 344, CPC). E, para que de futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente, que será publicado, via DJO (Diário de Justiça Eletrônico), nos termos da lei. Rio Verde-GO, 5 de dezembro de 2023.

Mantiqueira Participações Ltda.

CNPJ nº. 10.268.961/0001-35 - NIRE 35.222.369.255

Ata de Reunião de Sócios Realizada em 31 de dezembro de 2023

Aos 31/12/2023, às 10 h., realizada de forma inteiramente digital, com a presença da totalidade. **Mesa:** Presidente: Rodolfo Galvani Junior; e Secretário: Rodolfo Galvani Neto. **Deliberações Unânimes:** **1.** Reduzir o capital social da Sociedade por considerá-lo excessivo, com fundamento no inciso II do artigo 1.082 do Código Civil, no valor de R$ 8.934.828,64, passando o capital social dos atuais R$ 17.943.421,64, dividido em 17.943.421 quotas, para R$ 9.008.593,00, dividido em 9.008.593 quotas. **2.** Em razão da redução de capital ora aprovada, o número de quotas da Sociedade será reduzido mediante o cancelamento de 8.934.828 quotas, sendo (i) 1.943.325 quotas de propriedade do Sr. Rodolfo Galvani Júnior; (ii) 1.943.325 quotas de propriedade do Sr. Rodolfo Galvani Neto; (iii) 1.943.325 quotas de propriedade da Sra. Cecília Galvani; (iv) 1.943.325 quotas de propriedade do Sr. Vitor Galvani; e (v) 1.161.527 quotas de propriedade do Sr. Sérgio Galvani. **3.** Restituir aos sócios, o valor total de R$ 8.934.828,64, sendo (i) R$721.030,81 pagos em dinheiro aos sócios; e (ii) R$8.213.797,83 pagos mediante compensação com o crédito detido pela Sociedade em face dos respectivos sócios. **4.** Consignar que a redução de capital ora aprovada somente se tornará eficaz após decorrido o prazo de 90 dias contados da data da publicação da presente ata sem oposição dos credores, nos termos do artigo 1.084, parágrafo primeiro do Código Civil. Nada mais. São Paulo, 31 de dezembro de 2023.

Crescem pedidos de estorno por golpes via Pix; veja como recuperar dinheiro

O Pix é um dos meios de pagamento favoritos dos brasileiros. De acordo com estatísticas do Banco Central (BC), até maio, foram registradas mais de 753 milhões de chaves cadastradas no Pix

Ao final de abril, a entidade apresentava 4,6 milhões de transações instantâneas realizadas. Com o aumento de usuários, crescem as preocupações com golpes relacionados à ferramenta.

Conforme dados do BC divulgados para o portal E-Investidor, foram aproximadamente 1,5 milhão de pedidos de devolução por fraude em 2022. Já em 2023, as solicitações ultrapassaram 2,5 milhões - um aumento superior a 66% no período. De janeiro a maio deste ano, o BC já recebeu cerca de 1,6 milhão de pedidos de estorno de dinheiro transacionados via Pix por suspeita de fraudes. Em 2022, o sistema financeiro brasileiro investiu R$ 3,4 bilhões em mecanismos de segurança e prevenção a fraudes digitais.

"O Pix é a ferramenta que mais cresce no Brasil e com isso medidas de segurança precisam ser aprimoradas. Ano passado entrou em vigor o Mecanismo Especial de Devolução, para garantir mais proteção aos usuários.

Etalbr_CANVA

Assim eles poderão continuar utilizando a tecnologia de maneira segura", comenta Fernando Lamounier, educador financeiro e diretor da Multimarcas Consórcios.

Desde 2023, o Banco Central disponibiliza o Mecanismo Especial de Devolução (MED) para facilitar contestações de transferências feitas via Pix, aumentando a possibilidade da vítima reaver os recursos.

Para Cristiano Maschio, especialista em pagamentos e CEO da fintech Qesh, a medida incentiva os bancos a colaborarem na luta contra fraudes, fortalecendo a segurança do setor financeiro e protegendo consumidores: "Bancos podem agilizar o processo de reembolso para vítimas de fraudes, fornecendo evidências sólidas e acelerando a resolução de casos".

Como solicitar estorno

Cristiano explica que o pedido de devolução pode ser feito em até 80 dias da data em que o Pix foi realizado, com os seguintes passos:

- Fazer a reclamação na instituição bancária;
- A instituição avalia o caso e, se entender que faz parte do MED, o recebedor do Pix terá os recursos bloqueados da conta;
- O caso é analisado em até 7 dias. Se concluírem que não houve fraude, o recebedor terá os recursos desbloqueados;
- Se for fraude, em até 96 horas a vítima receberá o dinheiro de volta, integral ou parcialmente.

Jonathan Arend, consultor de cibersegurança da keeggo, reforça que, além das medidas de segurança orientadas pelo Banco Central para mitigar ameaças em constante evolução, a proteção depende também de práticas individuais:

"É importante ativar critérios de segurança que as instituições financeiras oferecem, como autenticação em dois níveis de biometria, e buscar proteger as contas o máximo possível para dificultar o roubo de dados em casos de ataques de phishing ou engenharia social, por exemplo", salienta.

Reciclagem: políticas públicas para melhorar índices no Brasil

No Brasil, a reciclagem atinge apenas 4% das mais de 81,8 milhões de toneladas de resíduos produzidos pela população. Os baixos índices são indicativos para a implantação de políticas públicas que garantam a coleta seletiva.

Além disso, 25% dos municípios brasileiros estão sem nenhum tipo de incentivo à separação de lixo. O levantamento mais recente foi realizado pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrelpe) em 2022.

Em 2020, estima-se que a geração global de Resíduos Sólidos Urbanos tenha sido de 2,1 bilhões de toneladas por ano. Dados da Agência Ambiental da ONU também revelaram que devido a uma combinação de crescimento econômico e populacional, projeta-se um aumento de 56%, chegando a 3,8 bilhões de toneladas até 2050, se medidas urgentes não forem tomadas.

O caminho para reduzir a quantidade de lixo está na economia circular. A diretora do Instituto de Embalagens, Assunta Napolitano Camilo, explica o conceito da circularidade, que prioriza processos de produção que atende a demanda de sustentabilidade desde o design dos produtos.

"A circularidade redefine a maneira como produzimos, e como concebemos. Coloca em destaque a necessidade de projetar produtos desde o início com a sustentabilidade em mente, garantindo que cada passo do processo seja um ciclo contínuo de responsabilidade ambiental".

Nesse contexto, a economia circular abrange várias estratégias, incluindo a reutilização de produtos, a reciclagem de materiais e a redução do desperdício. As características preponderantes desse modelo são: baixo carbono e inclusão social. Fazem parte do projeto de Economia Verde o consumo consciente, a reciclagem, a reutilização de bens, o uso de energia limpa e a valoração da biodiversidade.

O ecodesign é uma parte fundamental da economia circular e tem sido aplicado em diversos produtos de diferentes setores da economia. Empresas que abraçam o ecodesign atendem às demandas crescentes por embalagens de menor impacto ambiental e se destacam no mercado.

"O ecodesign é essencial para reduzir o impacto ambiental das embalagens, promovendo práticas alinhadas com os princípios da economia circular. Ao adotar abordagens de design conscientes, podemos contribuir significativamente para promover a reciclagem e um mundo melhor", destacou Assunta.

A falta de conscientização da população sobre a importância da reciclagem e a separação correta dos materiais também contribui para os desafios enfrentados pelo setor. A sociedade precisa compreender os benefícios ambientais da reciclagem e deixar de descartar seus resíduos de maneira indiscriminada.

Além disso, a falta de políticas públicas eficientes e investimentos em infraestrutura de reciclagem é outro fator limitante. O Brasil ainda enfrenta deficiências na legislação relacionada à gestão de resíduos sólidos, bem como na implementação de programas de educação ambiental e conscientização pública. Para superar esses desafios, é essencial uma abordagem integrada que envolva o governo, o setor privado, as ONGs e a sociedade civil.

"A educação ambiental é a chave para promover a reciclagem. Ao capacitar a sociedade sobre a importância da separação de resíduos e os benefícios ambientais da reciclagem, estamos construindo um futuro em que cada indivíduo se torna um agente ativo na preservação do nosso planeta", concluiu Assunta. - Fonte e outras informações: (https://www.institutodeembalagens.com.br).

Impactos e desafios sociais na formação de mão de obra qualificada

André Dratovsky (*)

O Brasil, uma nação marcada por desafios socioeconômicos complexos e por baixa escolaridade, necessita constantemente buscar soluções inovadoras para impulsionar o desenvolvimento e a equidade

Nesse contexto, o recente programa de governo "Juros por Educação" emerge como uma promessa de transformação no cenário da formação profissional, especialmente no que tange à qualificação da mão de obra.

O cerne do programa reside na ideia de reduzir o custo de rolagem das dívidas dos Estados junto ao Governo Federal, a partir da redução das taxas de juros vigentes, tendo como contrapartida, que os Estados invistam os valores economizados na ampliação de matrículas. Em caso de cumprimento das metas do programa a redução da taxa de juros torna-se permanente.

A expectativa é que mais jovens tenham acesso à formação profissional, mais oportunidades de trabalho e renda. Em teoria, essa abordagem representa um avanço significativo, incentivando os jovens a investirem em sua educação continuada e adquirirem habilidades relevantes para o mercado de trabalho atual e futuro. É uma estratégia para atender a um pleito de redução de custos financeiros, e por outro lado, fomenta o ensino técnico/profissionalizante, visando aproximar o Brasil das metas e padrões da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Atualmente, a Alemanha desponta como um país modelo e exemplar no uso do ensino técnico com sucesso na base para o desenvolvimento econômico. O Brasil, por sua vez, figura atrás de países como Colômbia e Chile. Ao incentivar investimentos públicos estaduais, o programa promove e alinha os interesses individuais de jovens - especialmente de média e baixa renda - com as necessidades do mercado, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento pessoal e econômico.

Afinal, uma mão de obra qualificada não apenas impulsiona a produtividade e a inovação, mas também abre portas para oportunidades de ascensão social e redução das desigualdades. Segundo dados do próprio Governo Federal, em 2024, a União prevê um total de pagamentos de prestações da ordem de R$ 39 bilhões, dos quais R$ 23 bilhões são referentes a juros. O saldo da dívida alcança o montante de R$ 740 bilhões, sendo que 4 Estados (SP, RJ, RS e MG) respondem por R$ 660 bilhões (90% do estoque).

Já dados do Censo da Educação de 2023 mostraram que, embora tenhamos 7,7 milhões de matrículas no Ensino Médio (85% de responsabilidade dos Estados), apenas 1.1 milhão estão integradas à formação profissional e somente 20% são de tempo integral. O ensino para jovens e adultos (EJA) médio com formação técnica possui apenas 40 mil matrículas no Brasil.

Mesmo diante de potenciais vantagens, é necessário encarar algumas questões críticas e desafios que podem comprometer a eficácia e o sucesso do programa. Primeiramente, a acessibilidade e a qualidade dos cursos oferecidos devem ser cuidadosamente monitoradas para garantir que atendam às necessidades do mercado, evitando a proliferação de programas de baixa qualidade, cujos resultados de aprendizagem são jamais mensuráveis e que apenas perpetuam a desigualdade educacional.

Além disso, é fundamental considerar a diversidade de realidades regionais e socioeconômicas do Brasil. Enquanto áreas urbanas podem se beneficiar plenamente das oportunidades oferecidas pelo programa, regiões remotas e economicamente desfavorecidas podem enfrentar obstáculos adicionais, como a falta de infraestrutura adequada e acesso limitado à internet, o que pode minar os esforços de inclusão e equalização de oportunidades.

Uma provocação que surge é: estaremos realmente preparados para garantir que, além de acessíveis de forma equitativa, os programas educacionais entregarão resultados de aprendizagem válidos ao universo empregador? Ou corremos o risco de além de desperdiçar uma oportunidade e o escasso recurso financeiro, criando uma aproximação fantasiosa entre aqueles que têm acesso às oportunidades educacionais de qualidade e os que são abandonados?

Apesar dos desafios, é inegável que o programa "Juros por Educação" representa um passo corajoso na direção certa. Se implementado com sucesso e acompanhado de políticas complementares que abordam as lacunas identificadas, poderia desempenhar um papel catalisador na construção de uma força de trabalho mais qualificada e, por extensão, em um Brasil mais próspero e justo.

No entanto, apenas o tempo dirá se as promessas serão totalmente realizadas ou se este programa se tornará mais uma iniciativa bem-intencionada perdida nas complexidades da realidade brasileira.

(*) - É fundador e CEO da Elleve, edfintech voltada para o financiamento profissional e impulsionamento de carreiras (https://elleve.com.br).

‘Taxa da blusinha’ traz isonomia tributária e beneficia empresas brasileiras

A medida é positiva, pois cria um cenário de competição mais justo entre produtos nacionais e importados, evitando demissões e promovendo a isonomia tributária

Luciano Ramos Volk (*)

Após o Senado aprovar no dia 5, foi a vez de a Câmara dos Deputados sancionar na terça-feira, 11, a aplicação de um Imposto de Importação de 20% sobre as compras internacionais abaixo de US$ 50, atendendo a um pleito dos principais órgãos representativos da indústria e de diversos Varejistas, todos prejudicados há alguns anos com a concorrência direta das gigantes asiáticas de comércio eletrônico.

urfingus_CANVA

A medida é positiva, pois cria um cenário de competição mais justo entre produtos nacionais e importados, evitando demissões e promovendo a isonomia tributária. O texto segue para aprovação ou veto do presidente Lula. A taxação do e-commerce tem sido alvo de intensa disputa política, o que levou à proposta de taxação, que ficou conhecida como “taxa da blusinha”. A nova norma poderá entrar em vigor já em julho, já que o Imposto de Importação não segue a noventena, em que se presume um prazo de 90 dias após a aprovação para começar a arrecadar.

A mudança deve trazer um belo incremento para os cofres públicos, além, é claro, de beneficiar as empresas brasileiras, sobretudo a dos setores de vestuário e de eletroeletrônicos, que há pelo menos 15 anos vivem uma queda de braço com os sites de e-commerce asiáticos em produtos nessa faixa de preço, de até US$ 50. Pelo texto aprovado, acima dos US$ 50 (cerca de R$ 250) e até US$ 3.000 (cerca de R$ 16.500), o imposto será de 60%, com desconto de US$ 20 (cerca de R$ 110) do tributo a pagar.

O movimento, entretanto, deve atingir em cheio o consumidor, que passará a conviver, pelo menos no início, com aumento dos preços, redução da variedade de produtos disponíveis e maior prazo de entrega, proveniente do aumento no volume de pacotes sujeitos à inspeção nas aduanas. Com o fim da isenção, a carga tributária que recairá sob o consumidor final passará a ser próximo de 44,5%, o que com a isenção se mantinha em torno de 20,82% devido à cobrança do ICMS, no valor de 17%.

Ou seja, um produto que aproximadamente custa R$ 80 num site asiático, custará R$ 100 com a nova carga tributária. Mesmo assim vai sair mais barato que o nosso mercado interno. Nossa tributação para empresas brasileiras é muito alta: importação, a comercialização, a folha de salários. Ou seja, a aplicação do novo imposto para varejistas digitais não acabaria com a diferença de preços, mas contribuirá bastante para tornar o mercado nacional mais competitivo.

Porém, quem paga a conta, mais uma vez, é o consumidor, em impostos, e que terá de desembolsar a mais para ter acesso a variedade de produtos importados a preços baixos.

(*) - É advogado, sócio do VGF Advogados e um especialista no tema.

Governo não apoia mudança na legislação de aborto

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que o governo não apoia o Projeto de Lei 1.904/2024, que equipara aborto ao homicídio simples, quando cometido após a 22ª semana de gestação. A proposta tramita na Câmara dos Deputados, onde a urgência para análise foi aprovada. “Não contem com o governo para qualquer mudança na legislação atual de aborto no país”, disse Padilha, em vídeo divulgado nas redes sociais.

O projeto também prevê que meninas e mulheres que fizerem o procedimento após 22 semanas de gestação, inclusive quando forem vítimas de estupro, terão penas de seis a 20 anos de reclusão. A punição é maior do que a prevista para quem comete crime de estupro de vulnerável (de oito a 15 anos de reclusão).

“Não contem com o governo para ser favorável a um projeto que estabelece uma pena para a menina e para a mulher estuprada que pode ser até duas vezes maior que para o estuprador”, reforçou o ministro. Atualmente, o aborto é permitido no Brasil apenas em casos de gravidez ocasionada por estupro, se a gravidez representa risco à vida da mulher e em caso de anencefalia do feto. A legislação brasileira não prevê um limite máximo para interromper a gravidez de forma legal (ABr).

Metade dos brasileiros teme ser substituído pela IA no trabalho

50% dos brasileiros afirmam que a (IA) Inteligência Artificial substituirá o seu trabalho nos próximos anos. O Brasil está um pouco acima da média global, de 36%. Além disso, o país está no top 10 do ranking mundial, atrás da Tailândia (69%), Indonésia (66%) e Turquia (63%). Ainda sobre o tema profissional, 6 em 10 brasileiros (67%) acreditam que nos próximos cinco anos a IA pode mudar sua atual profissão.

PhonlamaiPhoto's Images_CANVA

O país ocupa o décimo lugar do ranking, que é liderado por Indonésia (87%), Tailândia (81%) e China (80%). A média global é 60%. Cerca de metade dos brasileiros (47%) acredita que o uso de IA em produtos e serviços os deixa nervosos. A média global é de 50%, sendo que os países com o maior índice de nervosismo com relação ao uso de IA são Irlanda (67%), Nova Zelândia (66%) e Grã Bretanha (64%). Enquanto Polônia (37%), China (34%) e Japão (25%) ocupam as últimas posições da lista.

O estudo também revela que 56% da nação brasileira afirma que o uso da IA em produtos e serviços traz mais benefícios do que desvantagens, o que aproxima o Brasil da percepção mundial, já que o índice global é de 55%. Os países que melhor avaliam como positivo são China (83%), Indonésia (80%) e Tailândia (77%). Já os que menos concordam com essa afirmação são Estados Unidos (39%), Bélgica (38%) e Holanda (36%).

Quanto à compreensão sobre o que é IA, 6 em cada 10 brasileiros (64%) asseguram ter um bom entendimento sobre o que é a IA. O estudo é realizado em regiões mais urbanas do Brasil e a média global é de 67%. Os países que possuem menor entendimento do que é a Inteligência Artificial são Suíça (57%), Itália (51%) e Japão (44%).

Já quando questionados se sabem quais tipos de produtos e serviços usam inteligência artificial, 57% dos brasileiros afirmaram que sim. China (81%), Indonésia (80%) e Tailândia (69%) são as nações que lideram o ranking. O índice global é 52%. Os dados foram apurados por meio da pesquisa “Monitor de Inteligência Artificial 2024”, realizada pela Ipsos em 32 países, entre o período de 19 de abril e 3 de maio de 2024. - Fonte e outras informações: (https://www.ipsos.com).

O vaivém da fome

Dimas Ramalho (*)

De todas as divisões que atravessam a sociedade brasileira, a mais cruel e indigna é, sem dúvida, aquela que separa os que têm o que comer daqueles que passam fome. Se historicamente a chaga da fome pode ser explicada por nossos profundos problemas socioeconômicos, o fato de persistir com tanta força até hoje soa paradoxal: o país em que milhões não conseguem alcançar a nutrição básica diária é o mesmo que propagandeia alimentar o planeta com suas safras recordes.

Não faz muito, houve um momento em que essa tragédia nacional parecia próxima de ser superada. Infelizmente não foi o que aconteceu. A grave crise econômica da década passada e a pandemia da Covid-19 fizeram com que parte considerável desses avanços fosse perdida. Hoje, depois de alguma recuperação nos últimos anos, nos encontramos como na imagem do copo meio cheio, meio vazio –ou melhor, do prato.

Segundo dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) divulgados recentemente pelo IBGE, o Brasil tinha, em 2023, cerca de 64 milhões de pessoas morando em domicílios classificados com algum grau de insegurança alimentar. Esse enorme contingente vivia em 21,6 milhões de domicílios, os quais correspondiam a 27,6% do total de habitações do país à época.

Trata-se –e esse é o prato meio cheio– de uma redução significativa frente ao levantamento anterior, relativo ao período 2017-2018, quando a insegurança alimentar atingiu a indecente proporção de 36,7% dos domicílios do país. Por outro lado, o prato meio vazio é o fato de que não apenas quase 3 em cada 10 moradias brasileiras enfrentam algum grau de insegurança alimentar como ainda nos encontramos numa situação pior do que há uma década, quando esse índice era de 22,6%.

O conceito de insegurança alimentar utilizado pelo IBGE divide-se em três níveis e considera tanto a quantidade como a qualidade da comida que é posta na mesa. O primeiro nível, denominado leve, refere-se à preocupação ou à incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro. Nessa condição, a qualidade da alimentação pode ser afetada para não comprometer a quantidade. A moderada, por sua vez, alude a modificações nos padrões habituais da alimentação entre os adultos de um domicílio concomitante à restrição na quantidade de comida.

Já a insegurança alimentar grave caracteriza-se pela ruptura do padrão usual de alimentação, com comprometimento da qualidade e redução da quantidade de comida de todos os membros da família, inclusive das crianças. É a fome. No ano passado, de acordo com o IBGE, 8,7 milhões de brasileiros enfrentavam essa situação obscena.

Em “Quarto de Despejo”, o diário em que Carolina Maria de Jesus narra a dura rotina numa favela paulistana nos anos 1950, a catadora de papel escreve que a tontura da fome é pior que a do álcool. “A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago”. Buscando a sobrevivência própria e dos filhos nos lixos da metrópole, Carolina encontrou a cor da fome. Ela descobriu que todas as coisas –o céu, as árvores, as pessoas, os bichos – ficavam amarelas quando a falta de alimentos no corpo atingia o limite do suportável.

A experiência devastadora da fome também foi registrada por Nelson Rodrigues. O escritor descreve em suas memórias o horror que se abateu sobre sua família após a morte do pai e o fechamento do jornal que provia o sustento de todos. “Não tinha roupa ou so´tinha um terno; não tinha meias e só um par de sapatos (...); e quantas vezes almocei uma média e não jantei nada?”. Nesse tempo de extremas privações, conta Nelson, ele chegou a transformar-se em outro. “Assim como não me reconheço na adolescência, também não me reconheço na fome. Durante aquele período, a fome apagou minha identidade. Eu não era eu mesmo”.

Em 2014, parecia que histórias como essas se tornariam em breve coisa apenas do passado. Naquele ano, o Brasil saiu do Mapa da Fome das Nações Unidas, instrumento que avalia e monitora a situação alimentar em todo o mundo. Na metodologia da ONU, um país deixa de pertencer a esse grupo quando menos de 2,5% de sua população sofre com a falta crônica de alimentos. Isso, claro, não aconteceu por acaso. Por trás dessa conquista civilizacional estavam décadas de políticas públicas consistentes e bem-sucedidas, como amplos programas de transferência de renda, incremento na merenda escolar e incentivos à agricultura familiar.

De 2002 e 2014, por exemplo, o percentual de brasileiros considerados em estado de subalimentação caiu impressionantes 82%. Mas a esperança durou pouco. A profunda recessão econômica dos anos seguintes fez com que, já em 2018, o Brasil voltasse a figurar no mapa da ONU. Esse quadro se agravaria ainda mais com a pandemia e a fragilização das políticas de segurança alimentar ocorrida em sequência. Apesar de tantos retrocessos, a melhora verificada pelo IBGE no ano passado traz um sinal auspicioso.

Josué de Castro, o homem que revolucionou o estudo da miséria no Brasil, disse uma vez que o primeiro direito humano é o de não passar fome. O país já mostrou que sabe como vencer o mal da insegurança alimentar; cumpre agora retomar esse caminho.

(*) - É conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Matéria de capa

PhonamaiPhotos_Images_CANVA

PARTE ESSENCIAL E MODERNA

IA COMO UMA PARTE ESSENCIAL E MODERNA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE

Os chatbots têm revolucionado a forma como as empresas se comunicam com seus clientes. Com a inteligência artificial impulsionando esses sistemas, a interação se tornou mais rápida, eficiente e personalizada.

Marcelo Peixoto (*)

No Brasil, a IA está se consolidando como uma parte essencial e moderna do atendimento ao cliente, conforme apontado por 74% dos consumidores, de acordo com o estudo CX Trends 2024, da Zendesk. Uma transformação notável está ocorrendo à medida que os chatbots evoluem para se tornarem agentes digitais mais sofisticados.

Ainda de acordo com o estudo, aproximadamente 78% dos líderes de experiência do cliente estão convictos de que os chatbots estão se tornando agentes digitais altamente personalizáveis. Eles têm a capacidade de estabelecer conexões emocionais mais profundas com os consumidores, melhorando assim a qualidade do relacionamento entre as empresas e seus clientes.

Ainda, por meio de soluções com IA, como a biometria de voz, é possível melhorar ainda mais a experiência do cliente nos chatbots de várias maneiras. Com a biometria de voz conseguimos aprimorar a experiência do cliente dos chatbots ao oferecer uma autenticação segura e conveniente para os usuários, personalizando a interação com base nas características vocais individuais, verificando a autenticidade da identidade em tempo real, prevenindo fraudes e reduzindo a fricção do usuário.

A ferramenta oferece a possibilidade de gerar insights sobre padrões de comportamento e alertas de comportamentos suspeitos, criando insumos para apoiar decisões no atendimento. Esses benefícios combinados resultam em uma experiência do cliente mais eficaz, satisfatória e segura.

Função dos chatbots na jornada do cliente – Esses sistemas automatizados são projetados para realizar uma variedade de tarefas, desde responder a perguntas simples até auxiliar em processos mais complexos, como atendimento ao cliente, suporte de produto digital, compras online, fornecimento de informações e muito mais.

Eles podem ser programados para interagir de maneira pré-determinada, seguindo fluxos de conversação pré-estabelecidos,

PhonamaiPhotos_Images_CANVA

ou podem ser mais avançados, usando aprendizado de máquina para se adaptar e melhorar com o tempo.

Além disso, essa tecnologia está se tornando cada vez mais comum em diversas áreas, como varejo, serviços financeiros, saúde, educação e muito mais, devido à sua capacidade de oferecer assistência instantânea e personalizada aos usuários, melhorando a eficiência e a experiência do cliente.

Atendimento personalizado e ágil com mais segurança – Os chatbots, impulsionados pela inteligência artificial (IA) e integrados com tecnologias que conseguem cruzar diferentes recursos para garantir segurança e melhor usabilidade, apresentam uma abordagem promissora para garantir um atendimento livre de riscos a empresas e clientes.

Ao empregar biometria de voz, por exemplo, os sistemas podem autenticar usuários com base em características únicas de suas vozes, evitando que fraudadores acessem dados sensíveis ou realizem transações. Além disso, a IA permite uma detecção mais precisa de comportamentos suspeitos, identificando padrões anômalos de interação que poderiam indicar atividade fraudulenta.

Essa combinação de tecnologias não só melhora a segurança do atendimento, mas também proporciona uma experiência mais tranquila e eficiente para os usuários, eliminando a necessidade de procedimentos de autenticação complicados e demorados.

> “ aproximadamente 78% dos líderes de experiência do cliente estão convictos de que os chatbots estão se tornando agentes digitais altamente personalizáveis.

Por meio da aplicação da biometria de voz nos chatbots, é possível desenvolver uma autenticação segura e conveniente, ao invés de lembrar senhas complexas ou responder a perguntas de segurança, os clientes podem simplesmente falar com o chatbot, que verifica sua identidade com base em características únicas da fala.

Além de autenticar os clientes com base em sua voz. Isso permite automatizar algumas jornadas, oferecendo uma experiência mais relevante e personalizada.

Essa verificação ocorre em tempo real, por exemplo, durante uma solicitação de serviço, o chatbot pode analisar a voz do cliente para autenticar sua identidade ou até mesmo se o registro é uma gravação ou deepfake. Esse processo facilita a prevenção de fraudes.

Quando um fraudador estiver tentando acessar a conta de um cliente, o chatbot pode identificar a inconsistência e solicitar uma verificação adicional, seja uma fraude no WhatsApp, no aplicativo da empresa ou em outros canais. Em resumo, ao eliminar a necessidade de senhas e perguntas de segurança, a biometria de voz reduz a fricção do usuário e simplifica o processo de interação com o chatbot. Isso pode resultar em uma experiência mais fluida e satisfatória para o cliente.

Assim, pode melhorar a experiência do cliente nos chatbots ao fornecer uma autenticação segura e conveniente, contribuindo para um processo de personalização da experiência e verificando a autenticidade das interações em tempo real, prevenir fraudes e reduzir a fricção do usuário. Esses benefícios combinados podem levar a uma experiência do cliente mais eficaz, satisfatória e segura.

XH4D_CANVA

(*) - Formado em publicidade e propaganda na UniBH e pós em gerenciamento de projetos na PUC-MG, é CEO da Minds Digital (https://minds.digital).